

ESPORTES

**CANDANGÃO** Entenda como conquistas da Segunda Divisão local impulsionaram Ceilândia e Capital no atual sonho de taça

# Sem se esquecer das origens

DANILO QUEIROZ

Há um ditado muito popular costumeiramente usado para reforçar as origens enquanto se desfruta de um período de sucesso. “Tão importante quanto saber para onde vai, é não esquecer de onde veio”, crava a máxima. E a sentença se aplica perfeitamente aos finalistas do Campeonato Candango. Colhendo frutos de trabalhos consolidados nos gramados e gestões responsáveis fora dele, Ceilândia e Capital começam a definir, hoje, às 15h30, no Estádio Nacional Mané Garrincha, o título de campeão local na temporada 2024. O protagonismo da luta pelo topo, no entanto, não faz o Coruja e o Gato Preto abandonarem os primeiros passos da caminhada em direção ao sonho atual.

Agora em evidência, as duas equipes carregam com orgulho conquistas nem sempre valorizadas no âmbito do futebol. Se hoje estão em condições de disputar o principal título local, Ceilândia e Capital sabem a importância da conquista da segunda divisão do Candangão no processo. O alvinegro levantou a taça do acesso em 1998. O Coruja subiu de divisão com direito a taça na temporada 2018. Até aí, não há nada anormal. Vários clubes do Brasil, até mesmo gigantes, também utilizaram períodos fora da elite para se reerguerem. Isso, porém, costuma ser apagado com o tempo. O Gato Preto e o Coruja fazem questão de não deixarem a história cair no esquecimento.

Para ambos, o título da Segundinha é sinônimo de reconstrução. Antes de vencer o torneio em 1998, o Ceilândia atravessava uma crise financeira sem precedentes. Rebaixado dois anos antes, o alvinegro convivia com problemas administrativos e financeiros. Àquela altura, o futuro não tinha aspecto favorável. O panorama melhorou quando um grupo de saudosistas, entre eles os irmãos Ari, Almir e Adelson de Almeida, atuais presidente, vice



Arte com fotos de Alan Romes/Ceilândia e Filipe Fonseca/O Melhor do Candango

**Pernambucano e Marconi são referências do Capital. Romarinho e Clemente comandam o setor ofensivo do Ceilândia**

15h30

**Estádio**  
Mané Garrincha

**Campeonato Candango**  
Final (ida)

**Transmissão**  
FFFDV TV (YouTube)

**Ingressos**  
R\$10 (meia-entrada solidária)



**CEILÂNDIA**



Técnico: Adelson de Almeida



Técnico: Paulinho Kobayashi



**CAPITAL**

e técnico do Gato Preto, assumiram o clube para reergue-lo. O trabalho possibilitou os títulos candangos de 2010 e 2012. Mas a Segundinha não foi esquecida.

Na camisa alvinegra, há três estrelas: duas douradas, das taças de elite, e uma prateada, do recomeço. “Essa estrela, para nós, é a

mais importante, inclusive. Então, a gente não abre mão dela. Podemos até tirar as duas douradas. Mas essa pratinha tem um símbolo muito grande nesse

processo de reconstrução, de retomada do Ceilândia”, explica o técnico Adelson de Almeida, presente em todas as conquistas recentes do Gato Preto e com 340

partidas acumuladas na área técnica da equipe. O tricampeonato é o sonho, mas contido pela ciência da qualidade do adversário presente no outro lado do gramado do Mané Garrincha na grande decisão. “Sentimos essa necessidade de ganhar logo esse tricampeonato que o torcedor tanto anseia a gente, mas pegamos um adversário bem indigesto”, adverte o treinador.

O Capital viveu um processo de sobe e desce mais intenso quando comparado ao Ceilândia. O Coruja, por exemplo, tem dois títulos da Segunda Divisão local. Um de 2005 e o outro de 2018. Este último, porém, tem status de divisor de águas. Em cinco anos completos sob o comando do presidente Godofredo Golçalves, o título impulsionou uma mudança de gestão do clube além da volta à primeira divisão. Nos últimos anos, a equipe saldou dívidas, ampliou projetos sociais, aumentou o investimento no futebol e consolidou o reformado estádio JK como casa. Os tropeços no gramado em temporadas anteriores causaram frustrações, mas não pararam a retomada, hoje coroada com a final.

Hoje e no próximo sábado, Ceilândia e Capital jogarão os 180 minutos do inédito enfrentamento final do Campeonato Candango. Em campo, não haverá vantagem para nenhum dos lados. Se houver empate nos dois duelos no Estádio Nacional Mané Garrincha, a taça de campeão será definida nas penalidades máximas. Embora comece de fato às 15h30, a caminhada dos dois clubes até a decisão de 2024, no entanto, começou muito antes com as conquistas equivalentes a recomeço e, independentemente do resultado, seguirá viva na tentativa de impulsionar novos voos. No próximo ano, com calendário de jogos com Copa do Brasil, Copa Verde e Série D do Campeonato Brasileiro, as equipes terão um cenário ainda mais propício para sonhar.

**PAULISTA**

## Final opõe dois rivais distintos

Santos e Palmeiras fazem clássico de momento distintos, hoje, às 18h, na Vila Belmiro, pelo jogo de ida das finais do Campeonato Paulista. Por ter melhor campanha, o time alvinegro decide em casa, no próximo domingo, no mesmo horário, no Allianz Parque. Ambas as equipes buscam o título para coroar a boa largada de 2024. Enquanto Abel Ferreira pode cravar o nome como o treinador que mais vezes ergueu taças pelo clube, os santistas desejam o troféu para ter a certeza de que estão no caminho da reconstrução após a dolorosa queda para a Série B.

Hegemônico no futebol paulista há quase dez anos, o Palmeiras

Fábio Menotti/Palmeiras



**Abel Ferreira e Fábio Carille comandam trabalhos em níveis diferentes**

disputa a quinta final consecutiva. O time comandado por Abel venceu as duas últimas edições do Paulistão, batendo o São Paulo e o Água Santa na decisão, respectivamente, e, agora, terá de derrotar o Santos para repetir um feito que não acontece há 90 anos. A última vez que os palmeirenses venceram três vezes seguidas foi entre 1932 e 1934. O clube é o segundo maior vencedor, com 25 títulos, atrás do Corinthians, com 30.

O Estadual pode não ter o peso de outrora, mas tem um sabor especial para Abel Ferreira. Caso o Palmeiras seja campeão, o português de 45 anos vai igualar Oswaldo Brandão e se tornar o treinador com mais troféus na história do clube. No clube desde dezembro de 2020, ele conquistou a Copa Libertadores (2020 e 2021), a Recopa Sul-Americana (2022), o Brasileirão (2022 e 2023), a Copa do Brasil (2020), o Campeonato

Paulista (2022 e 2023) e a Supercopa do Brasil (2023).

O Santos pode dizer que não está mais juntando os cacos. Depois de um 2023 para esquecer, com eliminações precoces, a não classificação para a Copa do Brasil e o rebaixamento para a Série B, o clube passou por uma reformulação. Eleito na virada do ano, o presidente Marcelo Teixeira, na terceira passagem pelo Peixe, providenciou um pacote com 11 atletas e contratou Fábio Carille para comandar a reconstrução do clube.

Com apenas três meses do novo trabalho, o Santos não lembra mais o time pouco competitivo de 2023. A equipe se classificou com folga na primeira fase e fez a segunda melhor campanha do Paulistão. Gil e Giuliano, deixados de lado pelo Corinthians, são alguns dos destaques da equipe santista. Terceiro maior campeão paulista, com 22 títulos, empatado com o São Paulo, o Santos não vence o torneio desde 2016, quando bateu o Audax, então do técnico Fernando Diniz.

**CARIOCA**

## Flamengo marca três e cumpre favoritismo contra o Nova Iguaçu

Nova Iguaçu e Flamengo começaram a decidir o Campeonato Carioca, ontem, no Maracanã, e o rubro-negro se deu melhor: vitória por 3 x 0 e um importante passo para o título. Pedro foi o nome do jogo e marcou dois, se isolando na artilharia da competição, com 11 gols. O outro foi contra, de Ronald.

O Nova Iguaçu, sensação do campeonato com a segunda melhor campanha, foi o único a conseguir fazer gol no Flamengo na fase de grupos, mas não repetiu o feito no primeiro jogo da final. O segundo jogo está marcado para 7 de abril, também no Maracanã, às 17h. Para ficar com o título, o time da Gávea pode perder até por dois gols de diferença.

No primeiro tempo, o Fla teve presença no campo de ataque, criando oportunidades, mas falhando na definição. O Nova Iguaçu saía em velocidade. Porém, não achava espaços perto da área.

Aos 19 minutos, Ayrton Lucas foi derrubado e o árbitro Alex Gomes Stefano não teve dúvidas para marcar. Pedro foi para a cobrança e guardou com tranquilidade.

O Nova Iguaçu até esboçou reação, mas não ameaçou o goleiro Rossi. Enquanto isso, o Flamengo dominava e não ampliou porque o goleiro Fabrício e a zaga bloquearam as finalizações. No final do primeiro tempo, Pedro chegou a marcar de cabeça, mas o VAR identificou impedimento milimétrico e a jogada foi anulada.

Na segunda etapa, o Fla voltou com a mesma vontade. Aos 7, Luiz Araújo fez lançamento para Cebozinha, que cruzou para Pedro, sem goleiro, aumentar. O Nova Iguaçu tentou se jogar para o ataque e conseguiu incomodar o goleiro Rossi, com Yago e Alegria. Mas, aos 31 minutos, Pedro tentou um chapéu dentro da área e o volante Ronald foi cortar e mas encobriu o goleiro Fabrício: 3 x 0.

**MINEIRO**

Com dois tempos distintos, Atlético-MG e Cruzeiro empataram, por 2 x 2, na Arena MRV, na ida da final do Campeonato Mineiro. O time mandante abriu 2 x 0 no primeiro tempo, mas cedeu a igualdade, com direito a gol celeste aos 49 minutos do segundo tempo. Bruno Fuchs, Hulk, Jemerson (contra) e Dineno marcaram os gols.

**GAÚCHO**

Juventude e Grêmio fizeram um jogo bastante equilibrado e empataram sem gols no primeiro confronto da final do Campeonato Gaúcho. Na tarde de ontem, no estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul (RS), os dois times não conseguiram criar muitas chances de gols e deixaram a partida sem alterar o marcador.

**PERNAMBUCANO**

O primeiro jogo da final do Campeonato Pernambucano entre Náutico e Sport foi marcado por cenas lamentáveis e algumas delas, no mínimo, inusitadas. Durante a partida, vencida pelo clube rubro-negro por 2 x 0, no estádio dos Afritos, no Recife, foi registrado um confronto entre alvirrubros. Um mesmo torcedor invadiu o campo duas vezes.

**PARANAENSE**

O Athletico-PR abriu vantagem na final do Campeonato Paranaense. Ontem, o Furacão bateu o Maringá, por 1 x 0, fora de casa. De falta, o atacante Pablo fez o gol da partida. No duelo de volta, na Ligga Arena, o rubro-negro pode perder por até um de diferença. Se houver empate no agregado, a taça será definida nos pênaltis.

**TAÇA RIO**

Após goleada por 4 x 0 no jogo de ida da final da Taça Rio, o Botafogo está com as mãos na taça. Hoje, às 18h30, volta a campo diante do Boavista para o confronto decisivo no Nilton Santos. A competição, apesar de considerada prêmio de consolação no Campeonato Carioca, garante ao campeão a vaga na edição da Copa do Brasil de 2025.

**JUDÔ**

O Brasil conquistou, ontem, a segunda medalha no Grand Slam de Antalya de judô, na Turquia. O brasileiro Guilherme Schmidt venceu o italiano Antonio Esposito, na categoria até 81 quilos, faturou um bronze e se junta a Jessica Lima, que, na sexta, ficou com a prata ao ser derrotada pela canadense Christa Deguchi.